

A REPRESENTAÇÃO VARIÁVEL DOS OBJETOS ANAFÓRICOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Bougleux Bonjardim da Silva Carmo (UESC)

bug7raio@gmail.com

Gessilene Silveira Kantack (UESC)

Eliana Sausmickat (UESC)

No presente trabalho intencionamos apresentar um panorama geral acerca da representação variável dos objetos acusativo e dativo, na condição anafórica, no português brasileiro. Esta abordagem emerge de uma pesquisa com textos escolares e como aprofundamento de estudo da disciplina “gramática, variação e ensino no mestrado profissional em letras/profletas”. A problemática gira em torno de quais seriam as formas, inovadoras ou tradicionais, mais utilizadas para tal representação no texto escrito, constatando ainda ser um fenômeno não tratado pela gramática tradicional e pela gramática descritiva. Para tanto, ancoramos nossa investigação nos pressupostos da sociolinguística variacionista para teorização temática e da questão das variantes em uso. O *corpus* se constitui de 80 textos escolares em diversos níveis de ensino para verificação das formas representativas mais utilizadas, considerando ainda que o presente estudo está em andamento e os resultados são parciais. Entretanto, pressupomos que o uso das categorias vazia (objeto nulo) e o uso do sintagma nominal anafórico sejam mais recorrentes no conjunto de textos que compõe o *corpus*, devido ao fato de o quadro teórico ter apontado esse resultado como confluência de várias pesquisas que tratam dessa temática. São considerados, nesta perspectiva, os aspectos de gênero e escolaridade em conjunção com os indícios morfológicos, sintáticos e semânticos que favorecem a escolha de determinada forma para a representação anafórica dos objetos direto e indireto. Esta abordagem tem grande relevância por servir de instrumento à criação de estratégias de ensino, a partir de abordagens linguísticas, que visam a ampliar a descrição gramatical tradicional desse fenômeno para a educação básica.